

DETERMINANTES DO DESMAME PRECOCE: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Ana Luiza Alves de Lima¹
Guilherme Lucas Barbosa Silva²
Heloiza Manuela Borba Silva³
Me. Fernanda da Silva Vieira⁴

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA – Campus Ceres¹²³⁴

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses é essencial para saúde e desenvolvimento da criança proporcionando nutrientes e proteção contra doenças comuns. Porém, no território brasileiro, os índices de adesão ainda estão abaixo da meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A Interrupção prematura está associada a múltiplos fatores que impactam a saúde da materno-infantil. O presente estudo tem como objetivo analisar os determinantes que contribuem para a interrupção da amamentação antes do tempo recomendado pela OMS. Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em bases nacionais e internacionais entre 2015 e 2025. Entre os principais determinantes estão a baixa escolaridade, retorno precoce ao trabalho, falta de apoio familiar e institucional. A promoção da amamentação requer esforços integrados de políticas públicas, redes de apoio e profissionais.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Desmame precoce; Determinantes maternos; Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a amamentação exclusiva deve ser incentivada em todas as regiões do mundo como uma estratégia eficaz para a redução da mortalidade infantil (Brasil, 2021).

O aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento adequado do bebê, além de fortalecer o sistema imunológico e protegê-lo contra doenças infecciosas, sendo uma prática essencial para a promoção da saúde infantil.

Nos primeiros meses de vida, o leite materno protege contra doenças como diarreia e pneumonia e também reduz, a longo prazo, o risco de sobrepeso e obesidade na infância e adolescência, reforçando sua importância não apenas para a criança, mas também para a saúde materna (Organização Mundial da Saúde, 2023).

O aleitamento exclusivo garante nutrientes essenciais e fortalece o sistema imunológico, protegendo o bebê contra infecções comuns. Também traz benefícios

maternos auxiliando na recuperação pós-parto e na prevenção de algumas doenças (Victoria *et al.*, 2016; Brasil, 2021).

No Brasil o desmame precoce ainda é um desafio significativo. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2020 revelam que apenas 45,8% das crianças menores de seis meses eram alimentadas exclusivamente com leite materno, esse número é inferior à meta estabelecida pela OMS, que prevê 50% até o ano de 2025. Esses dados reforçam a necessidade de aumentar as estratégias para incentivar a prática (Brasil, 2021).

O desmame precoce geralmente caracteriza-se pela introdução de alimentos ou líquidos antes dos 6 meses de vida, está associado a maiores riscos de doenças infecciosas e prejuízos no desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Para a saúde da mãe, o desmame precoce pode trazer impactos emocionais, como sentimento de frustração e culpa, além de agravar vulnerabilidades físicas (Victoria *et al.*, 2016).

Esse processo é influenciado por múltiplos fatores, incluindo condições socioeconômicas, escolaridade materna, crenças culturais, suporte familiar e comunitário, juntamente com a efetividade das políticas públicas de promoção da amamentação. Levando em consideração a relevância desse tema para a saúde pública, este estudo busca analisar os determinantes do desmame precoce, discutindo suas causas, consequências e implicações para a saúde materno-infantil.

Considerando a complexidade envolvida na prática do aleitamento materno exclusivo, este trabalho tem como finalidade analisar os determinantes maternos do desmame precoce, compreendendo suas causas, consequências e impactos na saúde infantil. Ao examinar os aspectos sociais, econômicos, culturais e institucionais que influenciam essa prática, busca-se contribuir para a formulação de estratégias mais eficazes de promoção da amamentação e de redução das taxas de desmame precoce no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, com abordagem qualitativa e descritiva, cujo objetivo foi identificar, a partir da literatura científica, os principais fatores maternos que contribuem para o desmame precoce, bem como seus impactos na saúde da mãe e da criança.

As buscas foram realizadas em bases de dados como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e PubMed, utilizando os descritores: “desmame precoce”, “aleitamento materno”, “fatores maternos” e “saúde infantil”, combinados com o operador booleano AND, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2025, priorizando estudos mais recentes e diretamente relacionados ao tema. A avaliação foi feita a partir da leitura de títulos, resumos e textos completos, de modo a contemplar os objetivos da pesquisa e subsidiar a discussão crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura mostrou que o desmame precoce é resultado de diversos fatores que são interligados, envolvendo dimensões maternas, socioculturais, econômicas e institucionais. Dentre os determinantes maternos, evidencia-se a baixa escolaridade (ARAUJO *et al.*, 2021), complicações relacionadas à amamentação, como fissuras mamilares e dor (SILVA *et al.*, 2021), além da hipogalactia, muitas vezes associada à pega incorreta (ROCHA, 2018). Somam-se a essas condições dificuldades emocionais, como a depressão pós-parto (VIEIRA *et al.*, 2020) e a tristeza puerperal são fatores que fragilizam a autoconfiança da lactante e aumentam a probabilidade de interrupção do aleitamento exclusivo.

Na esfera sociocultural, crenças e mitos sobre a suposta “fraqueza” do leite materno (MELO *et al.*, 2020), aliados à influência de familiares, em especial das avós (SOUZA *et al.*, 2015), contribuem para a introdução precoce de chás, sucos e outros alimentos. Essas práticas, embora culturalmente enraizadas, prejudicam a continuidade do aleitamento materno e podem comprometer a saúde do lactente (SANTOS; RIBEIRO, 2024).

Condições socioeconômicas também se mostram relevantes. Mães em situação de vulnerabilidade enfrentam insegurança alimentar (ROLIM *et al.*, 2020) e retorno precoce ao trabalho, agravado pela ausência de ambientes adequados para ordenha e armazenamento do leite (OMS, 2023). Mesmo com políticas públicas, como a licença-maternidade de 120 dias (COSTA *et al.*, 2022), muitas mulheres não conseguem manter a amamentação exclusiva até os seis meses, especialmente as inseridas em trabalhos informais. Além disso, estudos mostram que melhores

condições socioeconômicas favorecem maior duração do aleitamento (BOCCOLINI *et al.*, 2015).

Outro aspecto identificado diz respeito às ações institucionais e às práticas profissionais. Iniciativas do Ministério da Saúde, como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e a Rede de Bancos de Leite Humano (BRASIL, 2021), têm papel fundamental, mas sua efetividade depende do manejo adequado e de equipes multiprofissionais capacitadas (VIEIRA *et al.*, 2021). Contudo, a ausência de acolhimento e de orientações nos serviços de saúde ainda favorece a perpetuação do desmame precoce (MONTEIRO *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que o desmame precoce é resultado da interação de fatores socioeconômicos, culturais, psicológicos e institucionais, que são capazes de impactar negativamente a saúde materno-infantil. Dentro dos principais determinantes identificados estão presentes a baixa escolaridade, o retorno precoce ao trabalho, a influência de crenças culturais, a ausência de apoio familiar e a limitação de políticas públicas efetivas (Rolim *et al.*, 2020; Araujo *et al.*, 2021; Monteiro *et al.*, 2019, 2021; Brasil, 2022).

Os efeitos desse processo incluem maior risco de infecções, deficiências nutricionais, prejuízos no desenvolvimento infantil e vulnerabilidades físicas e emocionais para as mães. Esses resultados confirmam que a manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses exige suporte contínuo, informações profissionais qualificadas e políticas públicas que garantam condições adequadas para as nutrizes.

Constata-se que a redução do desmame precoce depende de ações conjuntas entre família, comunidade, serviços de saúde e Estado. Investir em educação em saúde, ampliar a rede de apoio e fortalecer estratégias governamentais são medidas fundamentais para promover melhores índices de amamentação e garantir um desenvolvimento mais saudável às crianças e mães.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. C. C. et al. Baixa escolaridade materna e desmame precoce: fatores associados em contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, n. 4, p. 987–996, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/qBN4D7yZgHgDTG6JF4V5CzK>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BOCCOLINI, C. S. et al. Determinantes da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 49, p. 1-9, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/YZfDZw5RPfD7JqBtbjxQPhv>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saps/nutrisus/deficiencia-de-ferro/publicacoes/pesquisa-nacional-de-demografia-e-saudeda-crianca-e-da-mulher-pnds>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MONTEIRO, C. A. et al. Determinantes do desmame precoce: um estudo de base populacional no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 60, 2019. DOI: 10.11606/s1518-8787.2019053001114. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001114>. Acesso em: 21 abr. 2025.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Exclusive breastfeeding. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/tools/elena/interventions/exclusive-breastfeeding>. Acesso em: 24 abr. 2025.

VENÂNCIO, S. I. et al. Influência da propaganda de fórmulas infantis no desmame precoce no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 12, e00288721, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gcW6DJJMCPzMmDhKkX9s9yP>. Acesso em: 22 abr. 2025.

VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, London, v. 387, n. 10017, p. 475–490, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)01024-7. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7). Acesso em: 21 abr. 2025.